

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA –
CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, QUE SE REALIZOU NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2012.

1. **Data, horário e local:** Aos treze do mês de fevereiro do ano de 2012, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e Tv Educativa, na Rua Cenzo Sbrighi nº. 378, compareceram, como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças, os membros do Conselho Curador, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para deliberarem sobre os itens constantes na pauta da reunião.
2. **Membros do Conselho Curador Presentes:** ALBERTO GOLDMAM, ANDREA SANDRO CALABI, ANDREA MATARAZZO (representante Marília Marton), AUGUSTO LUIZ RODRIGUES, BENEDITO G. AGUIAR NETO (representante Marcel Mendes), CAIO TÚLIO COSTA, CELSO LAFER, DANILO SANTOS DE MIRANDA, FÁBIO MAGALHÃES, FRANCISCO VIDAL LUNA, GABRIEL JORGE FERREIRA, IVO HERZOG, JOAQUIM MARIA GUIMARÃES BOTELHO, JORGE DA CUNHA LIMA, JOSÉ MARIA PEREIRA LOPES, LYGIA FAGUNDES TELLES, MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES, ROBERTO MENDONÇA, ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA, RUBENS BARBOSA E SIMÃO PEDRO
3. **Ausência justificada dos seguintes membros:** ALEXANDRE SCHNEIDER, CARLOS AUGUSTO ALIL, CARLOS ALMEIDA PRADO BACELLAR, CARLOS VOGT, DIRCEU DE MELLO, ESTHER IMPÉRIO HAMBURGUER, FERNANDO FERREIRA COSTA, HELENA BONCIANI NADER – SBPC, HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD, HUBERT ALQUERES, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ CARLOS DIAS, JULIO CEZAR DURIGAN, LUIZ FRANCISCO CARVALHO FILHO, LUIZ GONZAGA BELLUZZO, MAYANA ZATZ, MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA, PAULO ROBERTO MENDONÇA, PAULO EGYDIO MARTINS, ROBERTO MULLER FILHO, SABINE LOVATELLI, VALDIR LANZA E VITOR SAPIENZA.
4. **Mesa:** Presidida pelo Sr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães, Secretariada pelo Sr. Gabriel Jorge Ferreira, com a presença do Sr. João Sayad, Diretor-Presidente da Diretoria Executiva.
5. **Expediente:**
 - Aprovação da ata da sessão do mês de dezembro de 2011;
 - Comunicado sobre os mandatos dos membros do Conselho que expiram em 31 de março de 2012; e,
 - Aprovação do aditamento ao convênio com a Univesp até junho de 2012, após discussões dos motivos de referida prorrogação ser de apenas 6 (seis) meses.
6. **Ordem do Dia:**
 - I – Resultados da Audiência – Dr. João apresentou os resultados positivos que a TV Cultura tem conseguido;
 - II – Nova programação;
 - III – Auditorias (interna e externa); e,
 - IV – Outros assuntos de interesse da Fundação.

Deliberações:

O Presidente, Sr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães, inicia a sessão, informando que iria colocar em votação a ata da reunião de dezembro de 2011. Foi comunicado que em 31 de março termina o mandato de uma parte dos Conselheiros e que em função disto teria que ser realizada reunião extraordinária do Conselho Curador no dia 1º de março próximo, quarta-feira às 10 horas da manhã, ou seja, 30 dias antes do término do mandato dos Conselheiros para reeleger esse terço dos conselheiros. Foi informada a relação dos mandatos que se findam e daqueles conselheiros que não podem ser reeleitos. Os que podem ser reeleitos, de acordo com o Estatuto já têm sua inscrição para o pleito automaticamente realizada. As outras vagas as indicações subscritas no mínimo por oito conselheiros eletivos deverão ser protocoladas na secretaria da Presidência do Conselho Curador até cinco dias úteis antes da realização do pleito. O Presidente fez a leitura dos nomes dos conselheiros cujas vagas seriam colocadas para apreciação dos membros do Conselho Curador e aqueles que, podendo ser reconduzidos já teriam sua inscrição automaticamente feita. Membros cujo mandato permitira a reeleição os conselheiros: Andréa Matarazzo, Carlos Vogt, Caio Túlio Costa, Luiz Francisco de Carvalho Filho, Mayana Zatz e

Sabine Lovatelli. Conselheiros que não poderiam ser reconduzidos cujo mandato termina em 31/03/2012, Augusto Luiz Rodrigues, Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães e Modesto Carvalhosa. Foi informado ainda que a inscrição deveria ocorrer cinco dias antes da data da reunião extraordinária do Conselho Curador, portanto até dia 23/02/2012 até às 18h00 na Secretaria da Presidência do Conselho Curador. Passada a Ordem do Dia, o primeiro item foi a aprovação da prorrogação por 6 meses do Termo de Aditivo do Convênio com a Univesp. Dando continuidade da Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Presidente da Diretoria Executiva, Sr. João Sayad para que dar encaminhamento aos demais itens. O Presidente da Diretoria comentou a respeito dos resultados positivos da TV Cultura em termos de audiência, tendo em vista a meta assumida pela Diretoria Executiva de dobrar a audiência da TV até julho de 2013. Os resultados satisfatórios, segundo o Presidente da Diretoria, indicam que estão sendo seguidas as diretrizes corretas. O Presidente passou a palavra ao Diretor Vice Presidente de Conteúdo, Sr. Fernando Vieira de Mello, para que fizesse uma rápida exposição sobre a nova programação para o ano de 2012. Ele iniciou sua exposição recordando as alterações feitas no horário nobre, modificando a grade noturna da TV Cultura, com as mudanças no Jornal da Cultura, no Metrôpolis, no Roda Viva, com a vinda da Amostra Internacional de Cinema com a faixa de documentários do Amir Labaki, também com uma faixa de documentários com o melhor da BBC; bem como as modificações na grade vespertina com o programa infantil "Quintal da Cultura", com três horas de duração, ao vivo e com palhaços. Informou ainda que no final do ano de 2011 foram feitas mudanças na chamada faixa de transição da grade da TV Cultura do infantil para o adulto com o programa Parada Livre, voltado para os adolescentes. Por fim, informou a respeito da terceira etapa das mudanças de grade, que recaem no período matinal, o qual será voltado para a prestação de serviços, com os programas novos: O Guia do Trânsito, que vai ao ar das 7 às 8 da manhã; o Pronto Atendimento, também prestação de serviços voltada para as dúvidas em relação a impostos, planos de saúde, previdência social, seguros, o qual contará com um especialista entrevistado pela jornalista da TV Cultura, num processo interativo recebendo perguntas dos telespectadores; e o Bem Simples que é um programa que tem como público alvo a classe emergente que está em busca de referências e novos padrões de consumo. Aos domingos, será exibido um documentário chamado Milagre de Santa Luzia, que retrata uma viagem que o Dominguinhas fez pelo Brasil contando a história dos sanfoneiros de todo o Brasil, de Norte a Sul do País; às 8 horas da noite o Folha na TV que é o programa que vai ser produzido inteiramente pela Folha de São Paulo; e, às oito e meia o Legião Estrangeira, uma produção da Casa que vai ser ancorada pela Mônica Teixeira, jornalista da TV Cultura, que estará ao lado de quatro correspondentes estrangeiros da grande mídia internacional, que vão discutir o Brasil. O Sr. Fernando Vieira de Mello deu sequência à sua apresentação, informando que no dia 19 de março iria ao ar o seriado Doctor Who, seriado produzido pela BBC que é uma ficção científica. No dia 30 de março, continuou, será iniciado o Cultura Documentários. No mês de abril, informou o Sr. Fernando Vieira de Mello, dois grandes projetos da programação infantil terão sua estreia: o Cocoricó ao vivo que será uma produção em conjunto com a TV do Sesc e o Cartãozinho Verde que é um programa de debate de futebol com crianças entre 9 e 11 anos de idade, mediado pela Cristina Mutareli, que é uma atriz, diretora de teatro de grande sucesso. E, finalmente, informou a respeito dos novos desenhos da BBC. O Presidente Sr. João Sayad comentou a respeito de um programa denominado CROCS que provavelmente só ficará pronto em 2013, que é um programa de monstros de autoria do Cao Hamburger. Também relatou a respeito da área juvenil para a qual um programa chamado Escola 2.0, cuja proposta de reformulação também é do Cao Hamburger. Passado para o terceiro item da Ordem do Dia, informou o Presidente Sr. João Sayad sobre o processo de licitação para auditoria externa através do qual foi selecionada novamente a KPMG, que será responsável pela auditoria do ano de 2012. Também informou a contratação através de processo seletivo do Sr. Edinaldo que passa a ocupar o cargo de auditor interno, respondendo diretamente ao Comitê Administrativo e Financeiro. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos.



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA TREZE DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE. Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de 2012, às dez horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças os seguintes conselheiros: **ALBERTO GOLDMAM, ANDREA SANDRO CALABI, ANDREA MATARAZZO** (representante Marília Marton), **AUGUSTO LUIZ RODRIGUES, BENEDITO G. AGUIAR NETO** (representante Marcel Mendes), **CAIO TÚLIO COSTA, CELSO LAFER, DANILO SANTOS DE MIRANDA, FÁBIO MAGALHÃES, FRANCISCO VIDAL LUNA, GABRIEL JORGE FERREIRA, IVO HERZOG, JOAQUIM MARIA GUIMARÃES BOTELHO, JORGE DA CUNHA LIMA, JOSÉ MARIA PEREIRA LOPES, LYGIA FAGUNDES TELLES, MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES, ROBERTO MENDONÇA, ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA, RUBENS BARBOSA E SIMÃO PEDRO** Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: **ALEXANDRE SCHNEIDER, CARLOS AUGUSTO ALIL, CARLOS ALMEIDA PRADO BACELLAR, CARLOS VOGT, DIRCEU DE MELLO, ESTHER IMPÉRIO HAMBURGUER, FERNANDO FERREIRA COSTA, HELENA BONCIANI NADER – SBPC, HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD, HUBERT ALQUERES, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ CARLOS DIAS, JULIO CEZAR DURIGAN, LUIZ FRANCISCO CARVALHO FILHO, LUIZ GONZAGA BELLUZZO, MAYANA ZATZ, MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA, PAULO ROBERTO MENDONÇA, PAULO EGYDIO MARTINS, ROBERTO MULLER FILHO, SABINE LOVATELLI, VALDIR LANZA E VITOR SAPIENZA.**

PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães) – Senhores Conselheiros, muito bom dia, Havendo número legal declaro abertos os trabalhos de hoje sob a proteção de Deus. Vamos ao EXPEDIENTE – **• Aprovação da ata da sessão do mês de dezembro, discussão e votação.** Inicialmente eu coloco em votação a ata da última reunião do Conselho que os senhores já receberam cópia e, portanto tomaram conhecimento. Qualquer pedido de retificação, por favor, formulem-no. (Pausa) Não havendo retificação coloco em votação. (Pausa) Está aprovada a ata. **• Comunicada.** Ainda no Expediente eu devo fazer aos senhores a seguinte comunicação: em 31 de março termina o mandato de uma parte dos Conselheiros conforme reza o Estatuto e reza igualmente o nosso Regimento Interno. Essa reunião tem que ser realizada 30 dias antes do término do mandato dos Conselheiros. Portanto, nós teremos uma reunião extraordinária para reeleger esse terço dos conselheiros no dia 1º de março próximo, quinta-feira, às 10 horas da manhã. Para conhecimento dos senhores eu vou dar a relação dos mandatos que se findam e daqueles conselheiros que não podem ser reeleitos. Os que podem ser reeleitos, de acordo com o Estatuto já têm sua inscrição para o pleito automaticamente realizada. As outras vagas as indicações subscritas no mínimo por oito conselheiros eletivos deverão ser protocoladas na secretaria da Presidência do Conselho Curador até cinco dias úteis antes da realização do pleito. Portanto até o dia 23/02/2012. Eu vou fazer agora a leitura dos nomes dos conselheiros cujas vagas vão ser colocadas para apreciação dos senhores e aqueles que, podendo ser reconduzidos já têm sua inscrição automaticamente feita. Terminam o mandato podendo ser reeleitos os conselheiros Andréa Matarazzo, Carlos Vogt, Caio Túlio Costa, Luiz Francisco de Carvalho Filho, Mayana Zatz e Sabine Lovatelli. Conselheiros que não podem ser reconduzidos cujo mandato termina em 31/03/2012, Augusto Luiz Rodrigues, Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães e Modesto Carvalhosa. A reunião Extraordinária do Conselho, como eu disse, para a eleição desses conselheiros será no dia 1º de março às 10h00 da manhã. A inscrição cinco dias antes, portanto até dia 23/02/2012 até às 18h00 na Secretaria da Presidência do Conselho Curador.

ORDEM DO DIA – • Aprovação do Termo de Aditamento do Convênio com a Univesp. Passando à Ordem do Dia da reunião de hoje, o primeiro item será submeter à aprovação dos senhores o Termo de Aditivo do Convênio com a Univesp. Para relatar o assunto eu dou a palavra ao Conselheiro Gabriel Jorge Ferreira, informando que esse assunto já foi objeto de consideração do Comitê Jurídico. Portanto, a palavra com o Conselheiro Gabriel Jorge Ferreira. **GABRIEL JORGE FERREIRA** – Bom dia. O Comitê Jurídico em sua última reunião apreciou a proposta de prorrogação do convênio entre a Fundação Padre Anchieta e a Secretaria de Ensino Superior do Governo do Estado de São Paulo sobre a renovação do convênio para o desenvolvimento de atividades culturais educativas através da Univesp. Este convênio vigorou até dezembro de 2011 e a prorrogação que está sendo feita, seria por um período de mais seis meses. Portanto até o dia 23 de junho. Então, o exame feito pelo Comitê Jurídico é no sentido da prorrogação por esse período do convênio no âmbito do programa da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, a Univesp. Para qualquer pergunta estamos aqui à disposição. Obrigado. (Pausa) **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Está em discussão a aprovação desse aditamento. (Pausa) **JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Por que seis meses só? **GABRIEL JORGE FERREIRA** – Foi a proposta que foi colocada e também não vimos nenhuma objeção. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – A proposta foi por seis meses para manter a situação que está agora. Significa que, talvez, haja a necessidade ou pretendam nesse período reformular alguma coisa e voltarão, então, a trazer a matéria à consideração dos senhores. **ALBERTO GOLDMAM** – A prorrogação foi para seis meses? **GABRIEL JORGE FERREIRA** – O convênio terminou em dezembro de 2011 e a prorrogação foi por mais seis meses. **FRANCISCO VIDAL LUNA** – A prorrogação por seis meses foi a pedido da Fundação ou da Univesp? **JOÃO SAYAD** – A Fundação solicita um prazo mais longo. **FRANCISCO VIDAL LUNA** – A prorrogação de prazo é da Univesp. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – É da Univesp. A Univesp é que propôs esse prazo de prorrogação. Por nós, teríamos feito por um ano. Tem a palavra Jorge da Cunha Lima. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Um convênio que envolve produção de programas, veiculação de programas, utilização de verbas para tanto, em termos de produção de televisão é nada seis meses. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Tem a palavra João Sayad. **JOÃO SAYAD** – O conselheiro tem razão se fosse um programa que se inicia. Ele já existe há pelo menos três anos em plena atividade. A Univesp discute dentro do Governo uma nova forma de organização, então, esses meses de convênio é uma prorrogação do governo anterior enquanto essa nova forma de organização jurídica da UNIVESP é debatida dentro do Governo. No momento a Univesp é uma atividade da Secretaria, não sei se não é mais de Ensino Superior e há pelo meu entender a pretensão de se transformar numa fundação ou numa unidade jurídica independente. É por isso que o convênio se

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

ARQUIVO DO ESTUDO DE S. PAULO, 13 DE FEVEREIRO DE 2012, 14h15min

limita a uma prorrogação. Seria muito curto se fosse o início de uma atividade, mas é o prolongamento de uma atividade já de três ou quatro anos. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Eu reitero que a proposta foi da própria Univesp. Nessas condições eu coloco em votação. Se os senhores estiverem de acordo permaneçam como estão. (Pausa) Está aprovado o aditamento de prorrogação por seis meses do convênio com a Univesp. Continuando com a Ordem do Dia darei a palavra ao Presidente da Diretoria Executiva para que dê encaminhamento aos itens: **1. Resultados da audiência; 2. Nova programação; 3. Auditorias (interna e externa); 4. Outros Assuntos de Interesse da Fundação.**

1. Resultado da Audiência. JOÃO SAYAD – Senhores, em primeiro lugar eu gostaria de mostrar alguns resultados positivos da TV Cultura em termos de audiência. Como os senhores se recordam na exposição que fiz do Planejamento Estratégico, a Diretoria Executiva se comprometeu a dobrar a audiência até julho do ano que vem. Nessa rápida exposição que vamos fazer vamos mostrar os nossos resultados que são bons resultados, alvissareiros, e que indicam que muitas das decisões que tomamos estamos seguindo o caminho certo. Esse caminho é pautado por algumas diretrizes. A primeira delas é a preferência por programas ao vivo na TV aberta. Nós achamos que a TV aberta é o local adequado, é a mídia adequada para programas apresentados ao vivo. Segundo, há uma preferência por programas diários ao invés de programas semanais. Então, vamos ver os resultados que obtivemos. No primeiro slide nós estamos vendo que a TV Cultura a partir daquele vale ali chega por muitas vezes ao 5º lugar. Tem uma audiência crescente desde agosto de 2011 e uma tendência nítida até janeiro de 2012. Durante a semana, ou seja, de segunda a sexta, chegamos ao 5º lugar. Éramos a 6ª e agora somos a 5ª. De segunda a sexta também a nossa audiência se aproxima da Band que é a 4ª emissora aberta no Estado de São Paulo. Durante a tarde nós consolidamos a nossa posição como podem ver pelo crescimento da audiência, a partir de agosto de 2011, somos nitidamente a 5ª e com uma tendência crescente. No sábado de manhã, é um horário difícil para as TVs abertas, nós embolamos, ou seja, crescemos acima da 4ª e chegamos junto à Rede Bandeirantes de TV. No sábado à tarde, outro horário difícil, ganhamos o 5º lugar. Nas manhãs de domingo, mantemos a liderança de 4º lugar. Nas manhãs de domingo nós temos uma programação que eu chamo de Brasil profundo. Temos a missa de Nossa Senhora da Aparecida, Inezita Barroso e o Rolando Boldrin, seguidos de filmes, às vezes Mazzaropi, às vezes da Dercy Gonçalves, filmes nacionais clássicos. A programação infantil da Cultura encosta no 4º lugar. Antes de mudar eu queria dizer que a TV Cultura tem uma liderança muito importante, como todos os senhores sabem, no horário infantil que é o horário diurno nosso das 7 às 18 horas, onde ocupamos uma posição claramente de 4º lugar. Nós temos privilegiado nesse horário programas ao vivo, renovamos a grade, o conteúdo dos desenhos e dos programas infantis. Apresentamos um novo programa que é o antigamente chamado Festival Internacional de Cinema Infantil e agora se chama Matinê Infantil da Cultura. Os resultados são muito positivos. Por outro lado, é nesse horário que nós não fazemos publicidade, 2/3 do nosso horário. Próximo. O Roda Viva com o Mário Sérgio dobrou claramente, aumentou claramente a audiência que chegou a 1,2, caiu agora em janeiro em que as personagens entrevistadas são menos polêmicas. Mas acredito que a mudança se justifica e foi muito bem acertada, como mostra esse resultado. O Jornal Cultura também aumentou a sua audiência, está atingindo dezembro e janeiro 1% vindo de um nível inferior 0,8 ou de 0,6. O Quintal da Cultura, um dos programas ao vivo da TV Cultura infantil, dobra a audiência no horário matutino. E à tarde ele é um novo líder da audiência. É um programa com palhaços, ao vivo, todos os dias. É diário e ao vivo, obedecendo às duas diretrizes que têm orientado a nossa programação. O resultado é muito favorável. Próximo. Matéria de Capa, um programa jornalístico apresentado aos domingos dobra a audiência daquele horário. As novas faixas de desenho, são desenhos que estamos comprando, também melhoraram, quase dobraram a audiência de segunda a sexta no período diurno. E assim, esses são os resultados que obtivemos de audiência que nos deixam muito satisfeitos, parece que estamos seguindo as diretrizes corretas, o que nos sugere continuarmos nessas diretrizes. **2. Nova Programação.** Agora eu gostaria que o Fernando Vieira de Mello, o vice-presidente de conteúdo fizesse uma rápida exposição sobre a nova programação para o ano de 2012 que acabamos de iniciar. **GABRIEL JORGE FERREIRA** – O conselheiro Fábio Magalhães quer falar. **FÁBIO MAGALHÃES** – Eu acho importante que a televisão divulgue esses fatos na imprensa, porque na imprensa têm saído matérias em outro sentido, dizendo que a TV vem perdendo gradativamente a audiência. Então, era importante que esses quadros fossem incentivados até pela televisão para irem à mídia, aos jornais principalmente. **JOÃO SAYAD** – Concordamos totalmente. Talvez seja a grande dificuldade da TV Cultura, a de comunicação com o público externo que nós não conseguimos resolver adequadamente. Colocamos isso como primeiro item da pauta de hoje porque a televisão, nós todos da Diretoria Executiva, os gerentes, os coordenadores têm vivido momentos de satisfação e alegria, há trocas de e-mails, olha, batemos a Rede TV Não gostamos de sugerir o nome do concorrente senão ele pode reagir e nos ganhar, mas ganhamos da Record, ganhamos da Rede TV, da Bandeirantes, e trocamos e-mails de satisfação. E nos deparamos com a notícia, acho que da Folha de São Paulo, que nós conversamos, a nossa comunicação conversou com ela, mostrou esses dados e ela disse que acreditava nos dados dela. Na realidade ela comparou um período de um ano com a baixa da renovação, quando foi renovada a grade, com o período anterior. Portanto, reconhecemos a dificuldade de comunicação e fizemos essa apresentação para os senhores exatamente por isso, porque é uma situação esquizofrênica. Nós aqui satisfeitos com a audiência e tendo de responder ao jornalista que a audiência está caindo. **GABRIEL JORGE FERREIRA** – Ontem eu assisti uma matéria de capa muito, mas muito interessante, excepcional mesmo, gostei muito, boa apresentação, boa matéria. **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – E é um dos programas novos que colocamos na grade no ano passado. Então eu queria só voltar a detalhar as estreias dessa nova grade de 2012. Quando chegamos aqui em 2010 nós dividimos essa reestruturação da grade de programação da TV Cultura em três fases. De imediato tratamos do horário nobre modificando a grade noturna da TV Cultura com as mudanças no Jornal da Cultura, no Metrôpolis, no Roda Viva, com a vinda da Amostra Internacional de Cinema com a faixa de documentários do Amír Labaki, também com uma faixa de documentários com o melhor da BBC, foi o trabalho que fizemos de imediato na grade da TV Cultura. No ano passado fizemos a modificação na grade vespertina com esse programa infantil, o Quintal da Cultura, com três horas de duração, a programação ao vivo com palhaços. É evidente que o público demora a reconhecer esse produto novo na grade da TV Cultura, por isso é que sofremos aquela barriga na queda da audiência; e rapidamente, até pela tradição, pelo *recall* que a programação infantil da TV Cultura tem junto ao grande público, recuperamos em três meses essa audiência e estamos conquistando esse número tão satisfatório de 2 pontos de média no Quintal da Cultura – e só tende a crescer. No final do ano passado fizemos uma mudança na chamada faixa de transição da grade da TV Cultura do infantil para o adulto com o programa Parada Livre, voltado para os adolescentes. Essa é a grande guerra de qualquer emissora de televisão, é trazer o

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

RECIBO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Nº 123456789
DATA 12/12/2011
VALOR R\$ 100,00

jovem de volta para a TV aberta na medida em que os jovens de hoje têm outras alternativas de mídia e de consumo de entretenimento que concorrem com a televisão. E não é só a TV Cultura que sofre com isso. Até a Globo está buscando atrair o jovem e o jovem classe C. Acho que este é o grande desafio para qualquer veículo de comunicação, seja eletrônico, seja impresso. Os jornais também têm essa dificuldade na medida em que a faixa etária dos seus leitores também cresce a cada ano e o público jovem se distancia dessa velha mídia. Então fizemos essa mudança do Parada Livre, que em quatro meses já também alcançou um índice bem satisfatório. Agora nós vamos para a terceira etapa da nossa mudança de grade, que é o período matinal. Para isso optamos por um jornalismo, o jornalismo da TV Cultura, vale dizer, é um jornalismo que busca novos caminhos e se diferencia da Globo, da Record e da Bandeirantes, que tem um jornalismo voltado para o *hardnews*, e no nosso caso já fizemos o Jornal da Cultura, que propicia o debate e a explicação da notícia de uma forma bem pluralista e democrática. Começamos com o Matéria de Capa, esse produto que vai ao ar nos domingos, também um espaço dedicado ao jornalismo internacional, ao noticiário internacional, sempre destacando o grande fato da semana. Agora, nesse período matinal, nós vamos para a prestação de serviços. Então vamos fazer um programa chamado O Guia do Trânsito, que já foi apresentado aos senhores, que vai ao ar das 7 às 8 da manhã. Só de nós anunciarmos esse programa estamos sendo procurados por anunciantes e também por jornais, na medida em que comunicamos que vamos ter uma rede de imagens, câmeras espalhadas em pontos estratégicos da Cidade de São Paulo, num serviço absolutamente exclusivo e inédito na Televisão. A Globo tem um pequeno noticiário voltado para o trânsito, dentro do Bom Dia São Paulo, que se chama Radar São Paulo, mas modestamente a rede de imagens da Globo não se compara ao serviço que nós vamos oferecer. Nós temos 15 câmeras espalhadas em pontos estratégicos de São Paulo, que vão ficar disponibilizadas no site da TV Cultura o dia inteiro. Então, com esse produto nós vamos ter não só uma audiência matinal dos paulistanos, dos paulistas que vêm a São Paulo, na verdade a cidade tem um grande fluxo de gente do interior rumo à capital diariamente. Então, vai ser um serviço de mais alta utilidade e que fará sucesso ao longo do dia também. Eu imagino que as pessoas, com o conhecimento desse serviço, vão passar a consultar o site da TV Cultura quando tiverem de sair de casa ou sair de seu escritório, pegar um itinerário não rotineiro no seu dia a dia. Esse é o problema, quando saímos de casa ou do escritório e vamos a um ponto da cidade, no meio do dia, a que não estamos habituados. Você não sabe o que vai encontrar no meio do caminho. De manhã nós até sabemos, quando se sai de casa para o trabalho acho que não tem engenheiro de tráfego melhor do que nós mesmos para saber quais são as rotas alternativas. Mas, de qualquer maneira, de manhã é importante dar a informação de uma carreta que tomou, de um problema de enchente, de alagamento dos pontos críticos do trânsito naquele dia. Então a expectativa é muito grande com esse Guia do Trânsito, que começa no dia 5 de março. Na sequência o Pronto Atendimento, também prestação de serviços voltada para as dúvidas que todos nós temos em relação a impostos, planos de saúde, previdência social, seguros. Teremos sempre um especialista entrevistado pela jornalista da TV Cultura, num processo interativo recebendo perguntas dos telespectadores. Esse Pronto Atendimento surgiu do Jornal da Cultura. Era um quadro do Jornal da Cultura de muito sucesso, que sempre elevava muito a audiência do Jornal da Cultura. A partir daí fizemos um programa de 15 minutos, que vai ao ar aos sábados, também muito bem recebido pelos nossos telespectadores. E diante desses bons resultados decidimos torná-lo diário, das 8 às 8h30 da manhã. E fechando essa nova grade matinal, o Bem Simples. O Bem Simples para quem não sabe é um canal de TV a cabo que tem como programação, como público alvo, eu diria, essa classe emergente que está em busca de referências e novos padrões de consumo. Então é um canal que ensina as pessoas como melhor decorar a sua casa, como se vestir mais adequadamente, como fazer uma comida mais sofisticada. É um canal que vem fazendo muito sucesso no cabo. Nós fizemos um acordo com eles e teremos diariamente meia hora dos principais programas exibidos por esse canal Bem Simples. Antes disso, 27 de fevereiro, o Cultura Documentários é uma queixa, inclusive de alguns Conselheiros aqui, em relação ao horário do Cultura Documentários. Era muito comum, e é muito comum ainda, recebermos críticas. Nossa, eu perdi a biografia do Clint Eastwood! E aí nós exibimos a biografia do Clint Eastwood na segunda-feira e a segunda exibição será daqui a quatro meses. Quem perdeu a primeira vai perfeitamente ver daqui a quatro meses, ele não vai conseguir caçar essa reprise na grade da TV Cultura. Então estamos criando espaços alternativos para que esse documentário exibido nas segundas-feiras seja reprisado na mesma semana, no sábado, no horário mais conveniente, e não no final da noite, que é a queixa recorrente em relação ao Cultura Documentários. Estamos conseguindo trazer para o Brasil documentários absolutamente maravilhosos da curadoria de Amir Labaki, responsável pelo Festival É tudo verdade. São programas de mais alta qualidade, mas, infelizmente, pelo próprio alcance da audiência da TV Cultura, muita gente acaba perdendo, e o que mais ouço são queixas, não em relação ao conteúdo da grade, mas ao horário de exibição. E já fizemos toda ginástica possível para tentar encontrar uma melhor faixa de horário para o Cultura Documentários e chegamos à conclusão de que o melhor é criar o horário alternativo. A reprise na mesma semana, porque na mesma semana vamos poder divulgar exaustivamente na nossa própria grade e no site, as pessoas vão ter uma segunda chance para assistir aquele bom documentário. No dia 10 de março começa a nova temporada dos Clássicos da TV Cultura. E no dia 11 de março nós concluímos, eu não diria concluí porque tem muita coisa ainda para fazer, mas avançamos bastante na reformulação da grade dominical da TV Cultura. O João falava dessa grade matinal, que vem com a Missa de Aparecida, a Inezita Barroso e o Rolando Boldrin. E logo em seguida ao Rolando Boldrin nós vamos exibir um documentário chamado Milagre de Santa Luzia, que já apresentei aos senhores. É uma viagem que o Dominginhos fez pelo Brasil contando a história dos sanfoneiros de todo o Brasil, de Norte a Sul do País. É um documentário maravilhoso. Acho que são 50 episódios. Enfim, é uma produção belíssima. Já foi um longa metragem e o material é tão rico que o seu diretor e produtor decidiu fazer um seriado, do qual somos coprodutores. E a partir de 11 de março vamos exibi-lo. Então somos, não vou dizer, os campeões de audiência das manhãs, mas temos uma audiência muito forte e vamos entregar, com o Milagre de Santa Luzia, a audiência construída pela Inezita Barroso e pelo Rolando Boldrin. E tem ali uma similaridade entre os conteúdos, e a passagem da grade de programação fica muito mais homogênea. Às 8 horas da noite o Folha na TV que é o programa que vai ser feito, produzido inteiramente pela Folha de São Paulo, nesse convênio que a TV Cultura estabeleceu com a Folha, e também com o jornal O Estado. O Estado está ainda em fase de desenvolvimento do seu produto, mas o da Folha está muito bem definido. Para os senhores saberem do que se trata, vai ser um programa que vai ter meia hora de duração. Começa com a entrevista da semana, com um grande entrevistado, uma entrevista que vai levar de cinco a dez minutos. O programa também trará as grandes reportagens da Folha da semana e do dia seguinte, porque esse programa antecipará, na medida do possível, o jornal de segunda-feira. Das grandes

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

reportagens já exibidas haverá uma espécie de *making off*, quando o repórter, autor daquela matéria, vai contar os detalhes, os bastidores, as dificuldades que foram encontradas para a realização daquela grande reportagem. E essa Revista da Folha vai ser concluída com a participação de colonistas. Então vai haver Juca Kfourri, não sei se o José Simão, mas, enfim, Mônica Bérghamo, os colonistas tradicionais da Folha de São Paulo. E depois, às oito e meia o Legião Estrangeira, uma produção da Casa que vai ser ancorada pela Mônica Teixeira, jornalista da TV Cultura. Ela estará ao lado de quatro correspondentes estrangeiros da grande mídia internacional, correspondentes da CNN ou da BBC, um argentino, que vão discutir o Brasil. É um programa do qual já fizemos vários pilotos. É um programa que promete ficar muito interessante. E os senhores percebam que nessa noite de domingo estamos desenvolvendo uma grade inteiramente jornalística, que começa depois dos Concertos com o Repórter Eco, o Planeta Terra, que é um documentário de natureza. E mais todos os documentários do Planeta Terra serão em HD. Depois vem o Folha na TV e o Legião Estrangeira. É uma página jornalística. O Matéria de Capa e os Reis da Rua, que é aquela série de documentários sobre os líderes da periferia de São Paulo, que vai para uma segunda temporada. A primeira temporada foi muito bem sucedida, com índices de audiência realmente importantes, satisfatórios. E esse documentário trouxe para a TV Cultura um público que trafegava muito pouco no canal, que é o público da periferia de São Paulo, que teve a oportunidade de se ver na TV, fora do noticiário policial. **FÁBIO MAGALHÃES** – Fernando, duas coisas. Uma eu acho o conteúdo de O Milagre de Santa Luzia muito interessante, muito bom. O nome é péssimo, o nome não diz isso. Embora Santa Luzia seja a protetora dos cegos etc. A questão da Folha de São Paulo eu acho que é uma questão que você deveria ter discutido mais aqui no Conselho, inclusive com vocês. Ou vocês mesmos trazerem mais argumentos para nós. Eu me pergunto, é interessante nós darmos um programa a um órgão de imprensa? É uma pergunta que cabe. Quer dizer, cabe à TV Cultura incluir um órgão da imprensa, a Folha, ou outro jornal? Isso é positivo, isso agrega para a TV Cultura realmente? Eu tenho dúvida, ouviu, Fernando? Esta é uma questão que eu gostaria que os Conselheiros examinassem. **JOÃO SAYAD** – Eu poderia responder? **SIMÃO PEDRO** – Presidente, só para aproveitar as palavras do Fábio, eu também queria trazer essa preocupação. Será que não seria melhor, no caso, investir numa programação jornalística própria, ao invés de terceirizar essa área? É uma questão que poderia ser levantada. É a Folha, é o Estadão, ou outros órgãos terão um espaço comum? Obrigado. **JOÃO SAYAD** – Bom! As primeiras questões são administrativas. Nós expusemos várias vezes no Comitê de Programação, e aqui neste Conselho Curador a estratégia de uma TV Pública abrir espaços para linhas editoriais que a TV Pública não tem. Então, nós combinamos inicialmente que os dois maiores veículos – o Estado e a Folha – apresentassem seus programas na mídia pública da TV Cultura. Acho que a primeira sensação que nós temos é que isso foi trazido a este Conselho e foi trazido também ao Comitê de Programação, onde ouvimos nas duas vezes apoio a essa iniciativa. E que, inclusive, aquela iniciativa deveria ser apoiada. E não convidamos só a Folha. Convidamos o Estado e a Folha, os dois maiores veículos da cidade, do Estado de São Paulo. Ambos aceitaram relutantemente. Tivemos de conversar com eles várias vezes. Inclusive a Folha entrando vai apressar o Estado. Acreditamos que faz sentido a TV Pública apresentar na Televisão, a TV Pública não tem linha editorial. O Jornal da Cultura fala sempre na esteira do que se fala fora, depois nós cuidamos desses debatedores, tem um mais à esquerda e um mais à direita. Compõe a nossa grade noturna e sempre estamos aguardando o Estado e a Folha. **FÁBIO MAGALHÃES** – Só uma pergunta. **JOÃO SAYAD** – Espere aí, só para completar, Fábio, nós consultamos o Comitê de Programação e consultamos este Conselho e ambos se mostraram favoráveis. E acho que acertaram. Será um programa interessante que é muito bem feito. Enfeite, não inclui, Deputado, nenhum programa jornalístico. Estamos investindo em jornalismo, tanto no Jornal da Cultura como em Matéria de Capa e outros programas que nós temos. Mas complementa. E assim trará audiência para a TV Cultura. **FÁBIO MAGALHÃES** – Uma objeção. Como tratar no caso a Folha de São Paulo, todo trabalho traz conflito. Como tratar de conflito com o Estado de São Paulo, isso é positivo para nós? Será? Quer dizer, nós vamos trazer aqui a opinião de um jornal, dentro da Televisão. Os conflitos que isso gera, como nós vamos tratar esses conflitos? Esses conflitos, uma vez tratados, eles são bons, o resultado é bom para a instituição ou não? Eu acho que deveria ser mais discutido. Esta é a minha opinião. Não sou contra, mas não sou a favor. Eu acho que deveria ter sido mais discutido. E acho que os conflitos que virão, eu não sei como a instituição irá tratar. **JOÃO SAYAD** – Eu discordo da primeira parte. Eles foram apresentados como conversas individuais. Foram apresentados ao Comitê de Programação e foram apresentados a este Conselho. Em todos os momentos eu ouvi sinais de aprovação. Os conflitos são assinados pela Folha. Assim como – um minutinho só, eu entendi – os debatedores do Jornal da Cultura não representam a voz da TV Cultura. O programa assinado pela Folha não representa o ponto de vista da Cultura. A Cultura, por definição, não tem ponto de vista. É uma editora pública. Uma televisão pública. **FÁBIO MAGALHÃES** – Isso não é real. Mesmo assinado, a Folha estando dentro da TV Cultura, existe a participação da TV Cultura. Estou dizendo os conflitos não gerados pela Folha, mas os conflitos gerados entre a instituição e a Folha. Essa proximidade, ao invés de ela trazer uma maior harmonia nossa com a imprensa, pode de repente provocar mais conflitos entre a instituição e a imprensa. **JOÃO SAYAD** – Nós convidamos a Folha e o Estado. Os dois veículos convidamos formalmente, para que fosse uma atitude pública. É uma TV Pública que não está convidando um jornal, está convidando os dois maiores jornais. Então acho que esse conflito não deve ocorrer. O programa vem pronto. É um programa entregue na TV Cultura e apresentado num horário que eu acho que será um horário de boa audiência, que reúne vários programas jornalísticos. **PRESIDENTE** (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães) – Jorge. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Eu tenho a impressão de que o melhor nessa questão, já que é uma questão decidida, eu proponho que daqui a seis meses nós façamos uma reavaliação desses conflitos, dessas consequências, porque eu andei estudando isso depois das nossas reuniões e no plano das TVs Públicas no mundo inteiro é uma posição absolutamente inédita. Quer dizer, a Televisão que mais terceiriza no mundo, que é o Channel 4 que praticamente terceiriza a sua programação inteira, a única coisa que não terceiriza em hipótese nenhuma é o jornalismo. Então eu proporia que daqui a seis meses nós fizéssemos uma reavaliação da repercussão, dos conflitos, do ganho ou da perda de responsabilidade nossa diante dessa questão. **JOÃO SAYAD** – Lembro que a TV Cultura já apresentou muito, durante um bom período de tempo, o jornalismo da televisão francesa. Se eu trouxesse aqui um jornalismo da BBC tenho a impressão de que não haveria tanta preocupação, pois é de alta qualidade. Portanto são receios que são justificáveis. Acho que seis meses é uma boa proposta. Mas eu vejo com muito entusiasmo a entrada desse programa. E não se trata de terceirização, o fato de eu ter um programa feito fora não implica... A TV Cultura está produzindo mais internamente do que produzia antes. **PRESIDENTE** (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães) – Danilo, por favor. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Algumas observações, Senhor Presidente, sobre essa questão. Primeiro me

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

DO INSTITUTO DE
DO INSTITUTO DE
DO INSTITUTO DE

parece que a iniciativa partiu da própria TV Cultura. Este é um dado importante e de fato é um pouco paradoxal a esta altura trazer a discussão de uma proposta emanada na própria TV Cultura no Conselho Curador. Quer dizer, essa proposta foi feita sem o conhecimento do Conselho Curador, então. É o que eu suponho. **JOÃO SAYAD** – Não. Não. Não. Foi apresentada aqui ao Conselho Curador. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Se foi apresentada com o conhecimento do Conselho Curador não há por que agora estranhá-la. Esta é a primeira observação que gostaria de fazer. Em segundo lugar, acho muito oportuna a coisa do tempo definido. Nós temos de fazer a experiência porque nós estamos no âmago da discussão entre o público e o privado; na realidade, em termos de jornalismo público e privado. Então, é uma discussão muito mais profunda e muito mais ampla. Não se trata apenas da ocupação de um espaço, mas de um espaço noticioso onde se vai discutir, onde vão trazer temas para debater etc. etc. Agora, isso me dá a impressão de que, sendo de iniciativa da TV, a TV é soberana no caso e poderá eventualmente, caso não funcione, não seja adequado, numa revisão mudar o plano, alterar, tirar etc. A única coisa que acho importante é considerar o seguinte, nós temos uma ambiguidade na nossa TV que é a seguinte, nós temos uma audiência nacional, temos uma presença nacional, somos uma TV de São Paulo. Nós estamos falando de duas empresas jornalísticas da cidade de São Paulo, do Estado de São Paulo, mas nós falamos para o Brasil. Primeiro, em São Paulo tem outras além dessas duas. Por que essas duas apenas? Essa é uma questão. Segundo, se estamos falando para o Brasil inteiro, por que só São Paulo? Então, na realidade nós estamos abrindo um caminho novo. E isso, naturalmente, pode ter consequências lá na frente. Ou seja, outros poderão se sentir no direito de propor também, de participar, o Correio Brasiliense, O Globo, Porto Alegre, Recife, sei lá o quê. Estou exagerando um pouco, mas de qualquer forma mesmo aqui tem outras, temos o Grupo Abril, temos outros grupos que têm força jornalística, embora não tenham um jornal diário. Tem o Diário de São Paulo que é um jornal que está ganhando uma dimensão importante na cidade, que tem uma venda razoável. Tem o Valor Econômico que é um pouco anfíbio, um pouco duplo entre Rio e São Paulo. Enfim, nós estamos entrando num caminho que tem várias questões aí. Se é para um, se é só para esse grupo, se é uma coisa voltada para São Paulo apenas, São Paulo, São Paulo. É sempre uma questão delicada essa percepção das coisas de São Paulo no Brasil. Como lidar com isso de uma maneira que seja adequada e que seja abrangente, que tenha esse caráter nacional mesmo. Claro, tenho muito orgulho das questões de São Paulo, mas temos que pensar nas coisas de uma maneira um pouco mais ampla. São questões que ainda vão ser trazidas para discussão. Mas eu acho que de qualquer forma é importante alertar para elas. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Tem a palavra Ivo Herzog. **IVO HERZOG** – Eu faço parte do Comitê de Programação e quando o João Sayad trouxe essa ideia eu fiquei muito entusiasmado, achei interessante. Mas isso não quer dizer que as nossas ideias não mudem. Durante esse tempo outras pessoas vieram conversar comigo e manifestaram preocupação de algumas coisas. A primeira é a seguinte, nós somos uma televisão pública, nós podemos – e aí até pergunto para quem conhece bem a questão dos nossos estatutos e não sei mais o quê – ceder um bem público para a iniciativa privada? E quais são os critérios para fazer essa cessão? De novo, tudo bem, Folha está, mas porque não Valor Econômico, Jornal do Piauí e não sei mais o quê? É uma questão que eu não sei nem se podemos criar um precedente ilegal que pode criar problemas para a instituição no futuro. Então é basicamente isso, conversando com pessoas me fizeram mudar de ideia, me fizeram ver que é um precedente relativamente perigoso abrimos para dois veículos e como ficam os outros veículos? E temos esse direito mesmo se tivéssemos um critério de selecionar esses veículos? Nós temos direito de ceder um bem público para a iniciativa privada? Eu não tenho essa resposta, mas o meu entendimento é que não. **SIMÃO PEDRO** – Presidente, só para reforçar, eu não pude vir na reunião de outubro por vários motivos e provavelmente esse debate aconteceu ali. Na de setembro eu vim e não me lembro. Eu iria um pouco na linha do Ivo. A minha preocupação é, a TV é um espaço, um patrimônio da população, um espaço público. O Jornal Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo que eu leio diariamente, assim como outros veículos também para me informar, são veículos de empresas privadas. A minha preocupação é que nós podemos abrir aqui um espaço de misturar aquilo que deveria ser uma formulação pública, dar uma amplitude em relação às informações como a TV Cultura faz com a sua programação jornalística e colocar no horário nobre o conteúdo de uma empresa privada que tem, O Estado de São Paulo é conhecida a sua opinião, ele, inclusive, manifesta opinião política. Tem todo direito e é bom que seja assim. Quem dera todos os veículos de comunicação pudessem expressar a sua opinião a respeito de vários assuntos em linhas editoriais. Parece que o Estadão faz isso e a Folha não faz. Mas a preocupação que eu queria trazer é essa de estarmos cedendo aqui um horário num espaço que é público para duas empresas privadas. E qual é o ganho que nós temos? Eu não me convengo que vamos ganhar por conta da qualidade que esses veículos podem acrescentar em termos de informação. O que nós ganhamos com isso? Essa é a grande preocupação que eu queria trazer aqui. Acho, se foi tomada essa decisão, talvez não seja o caso de voltar atrás, mas acho até que a proposta do conselheiro Jorge da Cunha Lima é razoável, temos que avaliar constantemente isso para saber se isso vai ser bom, qual será a repercussão e qual o ganho que vamos ter, não só para a TV Cultura mas para a população de São Paulo. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Tem a palavra Alberto Goldmam. **ALBERTO GOLDMAM** – Eu acho que todas as questões que estão sendo colocadas agora são pertinentes. São todas preocupações válidas e expressam, evidentemente, a preocupação de cada um; e eu também tenho algumas preocupações em relação a isso. Apenas eu digo que está extemporâneo. Apenas não tem sentido hoje, com a programação marcada para o dia 11 de março, está dizendo que vai começar no dia 11 de março, daqui a menos de um mês, e certamente esses órgãos já tendo produzido, tendo trabalhado a respeito disso, nós estarmos discutindo isso depois de termos aprovado já isso aqui, ter passado por todos os comitês e de repente nós vamos um dia em função da composição eventual do conselho, de repente começar a rediscutir isso aqui. Eu acho que não é pertinente essa discussão mais agora. O que está sendo apresentado agora é o que já está combinado. É apenas uma informação. Agora, que nós devemos discutir isso aqui, começado esse processo, vamos ver o que está acontecendo e vamos ter que rediscutir isso a cada momento. Aliás, não é só em relação à Folha na TV, é geral, é em relação a toda grade de programação. É justo que possamos dar as opiniões que tenhamos de dar. Seja em seis meses, seja em três meses, seja o que for, é correto. Mas não tem cabimento agora, neste momento, estarmos discutindo se deve ou não deve, não tem sentido, isso já passou. É leite derramado. **JOÃO SAYAD** – Agradeço todos os comentários, mas queria dizer o seguinte, primeiro, sobre o caráter público nós nunca tivemos dúvida de que a decisão que estávamos tomando tinha esse caráter público. Nós não oferecemos para Folha, nós oferecemos para os três jornais: Folha, Estado e Valor Econômico. E as respostas, não é que oferecemos, nós tivemos de convencê-los a fazer. Parece-me que faz todo sentido a TV Pública apresentar para os três veículos mais importantes do Estado

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

de São Paulo a possibilidade deles transmitirem a sua programação ou um programa na nossa grade. Assinado por eles. Não estamos fechados a outras colaborações, mas num primeiro momento oferecemos para os três grandes jornais. Não temos nenhuma preocupação em falar com paulistas para o Brasil porque, inclusive, a TV Cultura é uma TV paulista que fala sempre em termos de São Paulo. Tomo como correta a preocupação dos senhores, mas acho que ela está um pouco ampliada. Não há uma dificuldade. Em termos de caráter público, acho que podemos responder com correção, com tranquilidade para o Tribunal de Contas, para este Conselho porque chamamos os três veículos jornalísticos mais importantes da cidade. Acho que atrairá público e trará uma boa matéria, uma boa programação para a nossa televisão, tanto a Folha quanto o Estado de São Paulo. E acredito que, inclusive, aumentará a nossa audiência. Inclusive parte de vocês que estão preocupados, acredito que os Conselheiros da TV Cultura vão assistir o Jornal da Cultura o período de domingo à noite para ver como está indo a Folha. Portanto eu levei em conta tudo o que foi dito aqui, ressalvo que é uma decisão pública, é uma TV Pública, não estamos oferecendo nada de especial para um grupo ou par outro grupo. E acredito que será um programa de sucesso. Mas podemos avaliar com a evolução da programação durante os seis meses, como propôs o Conselheiro Jorge da Cunha Lima. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Tem a palavra Andréa Sandro Calabi. **ANDREA SANDRO CALABI** – Obrigado. Do ponto de vista da propriedade acho que também pode ser visto como uma apropriação pública de conteúdo privado. Na verdade é uma forma de trazer num veículo público parte de um conteúdo da discussão e de conhecimento que está nos jornais, que está justamente desenvolvido pela Folha ou pelo Estado, por órgãos de imprensa privados. Portanto, pode ser visto do outro lado. Em vez de dar um espaço público para uma veiculação privada é um pouco o contrário. Quer dizer, é uma apropriação de um órgão público de conteúdo e polêmicas privados. Preocupa-me um pouco, porque evidentemente o órgão traz polêmicas, críticas e sempre é provocador. Esse é o lado positivo – digamos – a Folha na TV. No entanto a Fundação é do Governo do Estado, parte dessa polêmica, da crítica que se desenvolverá seguramente ao longo do programa na TV pode precisar de respostas. Quer dizer, então na verdade se dá um espaço público de certa forma a polêmicas, críticas, corretamente, inclusive políticas públicas, mas se deve organizar também o sistema de resposta. Preocupa. No fundo colocam-se críticas possíveis a políticas, questões, resultados, eventos e polêmicas que requerem não apenas da Folha na TV, mas também o Governo na TV e que do ponto de vista da organização jornalística da TV Cultura ela tem certa neutralidade relativamente a esse posicionamento. Então, não é neutro do ponto de vista do potencial de conflito que cria na interface entre a televisão e o Governo do Estado e a meu ver poderia se antecipar o espaço de resposta ou de interação que possa vir a ser demandado pela própria dinâmica dessa nova programação – que é muito boa, me parece. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Tem a palavra Roberto Teixeira da Costa. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Eu sei que não é exatamente a mesma coisa, mas eu sempre quando estou no exterior, particularmente nos Estados Unidos, vejo muito a PBS. E é comum na PBS espaço reservado a jornalistas de outras cadeias de comunicação expressarem a sua opinião através do canal da PBS. A diferença que existe é que esse é um espaço Folha de São Paulo ou O Estado de S. Paulo. Mas a opinião das pessoas expressa a opinião daquele veículo que está se apresentando e não a opinião da PBS no caso específico. Eu acho que no caso da Folha e do Estado, eu concordo com suas preocupações, mas eu acho que a resposta deveria ir diretamente ao veículo e não à TV. O sujeito não gostou do que a Folha exprimiu, nós estamos sendo simplesmente um veículo, deve-se reportar à Folha de São Paulo e não à TV. E se a Folha achar importante ela vai usar o espaço para realmente comunicar. Eu acho que temos de fazer um *disclaim* – como dizem os americanos – muito claro. Anunciarmos o programa dizendo que as opiniões ali expressas, o conteúdo é de total responsabilidade do veículo e que a TV Cultura simplesmente abriu o seu espaço, como vai abrir para outros canais etc. e que ela não tem responsabilidade pelas opiniões ali expressas. Acho que isso é uma coisa importante. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Eu acho que em síntese o problema me parece que pode ser resolvido, respeitando, obviamente, todas as manifestações que foram feitas, todas foram legítimas e bem intencionadas, mas eu acho que na televisão as inovações que fazemos nunca têm um caráter definitivo e ponto final. Acho que a proposta do Jorge da Cunha Lima é absolutamente procedente. Não vejo razão para não experimentarmos o que aqui foi proposto. E num prazo a ser determinado – digamos de seis meses – fazemos uma reflexão sobre exatamente os resultados positivos ou negativos da iniciativa. Negá-la inicialmente não vejo muito sentido, uma vez que o próprio Conselho Curador já aprovou a ideia em si. Condená-la também não vejo como. E acho que com essa ressalva poderíamos ficar tranquilos e poder analisar com objetividade e isenção os resultados do que se pretende fazer. Esse é o encaminhamento conciliatório, mas que me parece construtivo que eu gostaria de encaminhar aos senhores e se não houver objeção assim será registrado em ata, juntamente com as manifestações que aqui foram feitas. (Pausa) Pode continuar, Fernando. **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – Dando sequência, no dia 19 de março vamos colocar no ar o seriado *Doctor Who*, é um seriado de muito sucesso produzido pela BBC é uma ficção científica da melhor qualidade, também instrutiva na medida em que o personagem principal entra dentro de uma cabine policial, daquelas cabines britânicas que mais parecem uma cabine de telefone, e ele viaja através do tempo interferindo na história. Então recupera fatos do passado de forma bem interessante. E é um grande sucesso na Europa, é um grande sucesso nos Estados Unidos. A BBC tem um canal de programação no mercado americano e no mercado americano esse *Doctor Who* também é líder de audiência. Aqui no Brasil já existe uma comunidade de fãs nas redes sociais, nós já estamos provocando esses fãs através de Twitter, através de Facebook, enfim, desses sites e dessa ferramentas. E há um alvoroço, há uma euforia e até uma expectativa pelo início desse seriado na programação da BBC. No dia 30 de março começamos também no caso do Cultura documentários. Havia uma queixa em relação à Mostra Internacional de Cinema, nós vamos ter o mesmo filme sendo exibido duas vezes na mesma semana. Na quarta-feira a versão legendada e na sexta-feira a versão dublada. Isso atende a uma demanda do mercado, todos os canais a cabo que dublaram os seis filmes são hoje campeões de audiência. É evidente que tem uma classe emergente que não está habituada a acompanhar um filme legendado e dá preferência à dublagem. E os nossos filmes são filmes que não são *blockbusters*, não são filmes com aquela narrativa tradicional de Hollywood e, evidentemente, são filmes menos acessíveis. Sendo legendados eles ficarão sempre restritos a um pequeno público. E eu acho que a missão da TV Cultura é ampliar essa produção cultural de qualidade para um público cada vez maior. Então filmes iranianos, filmes poloneses, russos vão ser exibidos com a versão dublada. Até porque pouca gente consegue acompanhar o russo na versão original para poder sentir o gosto do sotaque ou do idioma. No mês de abril estreamos os dois grandes projetos da nossa programação infantil deste ano, um deles é o *Cocoricó* ao vivo que está sendo preparado, será uma


PRENOTADO
4º RCPJ-SP

produção em conjunto com a TV do Sesc, vai dar uma visibilidade ainda maior a esse grande personagem da TV Cultura, segundo uma pesquisa feita pela *Sesame Street* o Júlio do nosso Cocoricó é o personagem infantil mais conhecido da TV brasileira. Ele ganha da Mônica que tem a mesma idade que eu e ganha do Garibaldi. E o Júlio tem só 15 anos de vida. O Cartãozinho Verde é um programa no qual também guardamos uma grande expectativa. Vai ser um programa de debate de futebol com crianças entre 9 e 11 anos de idade. E é um programa que vai ser mediado pela Cristina Mutareli, que é uma atriz, diretora de teatro de grande sucesso. Ela é que fez o *casting* do Cidade de Deus. Então ela vai ter a maior propriedade para poder conduzir essa discussão entre as crianças. Então nós vamos ter um garoto sampaulino, um garoto corinthiano, um palmeirense e um santista. No meu mundo dos sonhos o corinthiano seria uma menina do tipo Mônica, que viria com a sua boneca para bater nos outros três, não é? Mas nós já estamos fazendo o processo de seleção. Já há mais de cem crianças inscritas. Tem um portador de deficiência que é um cadeirante sampaulino. Enfim, certamente vamos achar personagens, crianças adoráveis. E são pequenas enciclopédias que sabem tudo de futebol. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Esqueceu-se da Portuguesa. **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – Quanto à Portuguesa, vamos arrumar alguma para compor aí. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Isso é preconceito? **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – Não. De forma alguma. Não. Mas eu acho que a Portuguesa historicamente nunca teve um representante nesses programas. Por isso estamos seguindo a linha dos quatro grandes. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Pelo jeito tem representante da Lusa no Conselho. **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – Mas ele torce para o Fluminense, não torce para o Vasco. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – E daí? **FERNANDO VIEIRA DE MELLO** – E, finalmente, os novos desenhos da BBC, que nós estamos adquirindo e que vão estreiar também no mês de abril. Entre eles um que também é um grande sucesso, chama-se *Eu e os Monstros*. É um *living action* com bonecos. Um garoto acha no porão da sua casa três monstrinhos e fica às voltas com a missão de convencer a família de que os três monstrinhos têm de viver na casa dele, então é muito divertido, muito engraçado. Mexe muito com a questão da tolerância. É um desenho muito educativo. Não desenho, é um seriado muito educativo. Enfim é isso aí. E no mês de maio começa o Planeta Terra só em HD. Todos os filmes do Planeta Terra serão exibidos em HD. **JOÃO SAYAD** – Eu queria complementar a apresentação dos novos programas falando de um prazo maior. Como eu disse aos senhores, o horário mais importante da TV Cultura é o horário infantil, das sete da manhã às sete da noite. Esse programa de jornalismo no início da manhã tem por objetivo levantar a nossa audiência logo cedo. Nós começamos a Televisão, como falava Fernando Vieira de Mello, um pouco tarde. De manhã cedo é Telecurso e alguns programas pouco relevantes. Então vamos levantar manhã com o Pronto Atendimento, Guia de Trânsito. Mas além disso nós estamos não só preservando, mas também investindo na nossa área infantil com alguns programas que foram apresentados aqui, como o Cartãozinho Verde, sobre o qual temos grande expectativa. O Cocoricó ao vivo, em colaboração com a TV Sesc sobre o qual nós temos grande expectativa. E um programa que provavelmente só ficará pronto em 2013, que é o **CROCS**, que é um programa de monstros, um *living action* desenho animado, proposto pelo Cao Hamburger, onde estamos procurando um parceiro financiador. Essa discussão está bem avançada e estamos bem entusiasmados. Deixaremos a TV Cultura com um portfólio de ativos, como o pessoal costuma dizer, com propriedades muito atraentes na área infantil, para o segundo semestre de 2012 e para o ano de 2013. Além disso, na área juvenil nós estamos reformulando um programa chamado Escola 2.0, que tinha uma qualidade muito voltada para a comunidade escolar, entendida aí Secretaria da Educação, suas escolas e seus professores. Com contrato assinado, propusemos uma reformulação e eu gostaria de antecipar o que seria essa reformulação, que me pareceu bem interessante. É um novo roteiro também do Cao Hamburger, que em vez de se chamar Escola 2.0 chamará Pedro e Bianca. Pedro é um rapaz branco. Bianca é uma afrodescendente. São ambos gêmeos, filhos de um casal separado que mora na mesma casa. E a partir desse início de uma família contemporânea, que trata das questões da diversidade, há um roteiro entusiasmante que traz para a Televisão os problemas da comunidade escolar. Todos os problemas que possam imaginar. A Secretaria da Educação está animada. Nós também estamos muito satisfeitos com a proposta. Deixa de ser um programa que eu achava ser burocrático, passa a ser um programa instigante, que vai no final da tarde, é um programa para pré adolescentes e adolescentes, e que compõe novamente os nossos ativos do horário matutino. Então Pedro e Bianca, Crocs ao vivo. Crocs. Pelo menos esses três compõem uma propriedade de programação infantil muito importante para a TV Cultura. **GABRIEL JORGE FERREIRA** – O Fernando está aí? (Pausa.) Um lance muito interessante no *Boldrin* de ontem foi durante a presença do Roberto Luna, a mulher dele que é filha do Leônidas, aquele jogador. Mostrou as fotos do Leônidas acho que do ano de 41, mas muito emocionante. (Intervenções fora do microfone.) **PRESIDENTE** (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães) – Vamos agora ao último item da nossa Ordem do Dia – **3. Auditorias (interna e externa)**. João. **JOÃO SAYAD** – No processo de licitação para auditoria externa foi selecionada novamente a KPMG, que está responsável pela auditoria do ano de 2012. E através de um processo seletivo nós contratamos o Edinaldo – que está aí, pediria para ficar de pé – que passa a ser o nosso auditor interno, que responde diretamente ao Comitê Administrativo e Financeiro e que está nesta data iniciando os seus trabalhos. Acredito que depois, em reunião com o Roberto Teixeira da Costa, ele apresentará as prioridades do processo de auditoria interna, que serão levadas a cabo durante este ano de 2012. Era só isso que eu queria noticiar. **PRESIDENTE** (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães) – Chegamos ao final, **4. Outros assuntos de interesse da Fundação**, onde de praxe a palavra é livre para quem quiser fazer alguma manifestação. (Pausa.) Lygia, por favor. Estava faltando a sua palavra. **LYGIA FAGUNDES TELLES** – Senhores Presidentes e caros colegas, eu estou muito satisfeita, João Sayad, com essa notícia de que a TV Cultura está subindo extraordinariamente. Isso é muito importante, para mim que amo essa TV. Eu queria, então, no momento, é difícil fazer isso, felicitar este ou aquele programa, porque os outros fazem “bico”. “Ah! Ela não citou”. Agora é impossível citar todos. Então, eu vou destacar aqui, antes de mais nada, as minhas felicitações à Inezita Barroso que faz um programa sertanejo excelente. E outro também é o *Boldrin*, que é excelente. É o Brasil. É a nossa pátria amada, salve, salve. É uma forma de trazer o Brasil para os brasileiros. Eu queria ainda felicitar esse programa. Na última sessão, João Sayad, o senhor falou que estamos precisados de jovens, o público jovem. Eu acho que há um programa, ninguém fala desse programa, mas que eu acho da maior importância, Inglês com Música. É excelente. É excelente. É um programa para jovens. Os jovens falam em Inglês, cantam, há competições, batem palmas, há cumprimentos com a mão, é uma alegria total esse programa, e é um programa que eu assisto com o maior prazer. E justamente em seguida há um programa de pequenas entrevistas. Agora, como escritora, eu vou puxar o saco, vou puxar a brasa para a minha sardinha. Eu gostaria que nesse programa seguinte, depois do Inglês com Música houvesse um pouco mais de literatura. Eu vou dar um exemplo. Então há

PRENOTADO
4º RCPJ-SP

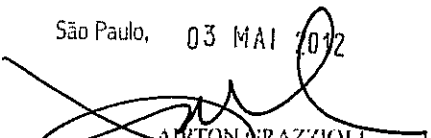
MINISTÉRIO DO ASSUNTO DE
DE JUSTIÇA CIVIL
PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA
PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA
PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA

pequenas entrevistas. Então o entrevistador provoca o entrevistado, no seguinte sentido. No Largo São Francisco, diante da Faculdade de Direito, há um busto. É um busto de um jogador de futebol ou de um cantor? Então, naturalmente o entrevistado não sabe e tal. Aí o entrevistador informa que se trata de Álvares de Azevedo, da Escola do Morrer Cedo, como dizia Carlos Drummond de Andrade. Enfim, poderia entrar num programa da Literatura Brasileira que, repito, ainda como dizia Antônio Cândido, comparada com as grandes Literaturas do mundo ela perde. Porém, é a Literatura que nós temos, é a nossa Literatura que devemos amar. Então, eu acho esse programa interessante nesse sentido, provocar o ouvinte, mas depois dar uma lição para o ouvinte. Exemplo, Mário de Andrade. Agora comemora-se a Semana de 22. O Senhor ou a senhora e tal já ouviu falar em Mário de Andrade? Pronto. É uma oportunidade, então, para o entrevistador contar quem foi Mário de Andrade, Oswald de Andrade e aí por diante. Então é uma forma eu acho muito boa essa de entrevistar o ser passante, digamos, mas o entrevistador dá a sua lição literária no momento. Era o que queria dizer. De resto, eu queria mais uma vez dar felicitações ao João Sayad. O senhor não vai sair, não é? O senhor não vai nos deixar. Continuará aqui levando, como se dizia antigamente, a bandeira. Muito obrigada. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Lygia, como sempre as suas ideias são ótimas. E, serão levadas na devida consideração. E me fez lembrar uma preocupação que eu também tinha, que não cheguei a enunciar aqui. Realmente, passeando por São Paulo, nós vemos monumentos de pessoas, bustos, que ninguém sabe quem são. Os jovens perguntam: Quem é esse? É uma coisa de pedra. Então, uma reportagem que se passasse, filmar alguém dizendo sabe quem ele é? Sabe o que ele fez no passado? Foi isso, aquilo, aquilo outro. Isso seria de um valor cultural muito grande. Nós não prezamos o nosso passado. As novas gerações não querem saber nem sequer do presente. Já estão preocupadas com o futuro. O passado, esquece. Mais alguma manifestação? (Pausa.) Com a palavra Roberto Teixeira da Costa. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Presidente, nessa linha da escritora Lygia Fagundes Telles, outra coisa que eu acho que seria muito oportuna seria programas, Brigadeiro Luiz Antonio. Quem foi o Brigadeiro Luiz Antonio? Nós passamos diariamente por essa rua. José Maria Lisboa. Qual foi a importância de José Maria Lisboa? Aí mostrar a rua, um historiador contar um pouco o papel de José Maria Lisboa. **GABRIEL JORGE FERREIRA** – Rebouças. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Rebouças, o Largo do Arouche, coisas como essas. Acho que enriqueceria muito. **LYGIA FAGUNDES TELLES** – Mário de Andrade. **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – Coisas como essas. Para se ter notícias sobre onde nós passamos diariamente e qual foi a importância, o significado dessas pessoas na história de São Paulo. **PRESIDENTE (Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães)** – Muito bem. Meus Senhores, ao fim e ao cabo, resta mais uma vez agradecer aos Senhores, menos a presença e muito mais a lúcida e inteligente participação dos Pares. Está encerrada a sessão.


Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães
 Presidente do
 Conselho Curador

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL - FUNDAÇÕES
 Autorizo o registro, com fundamento nos artigos 127 e 129, IX, da
 Constituição Federal, nos artigos 63 e seguintes do Código Civil
 e no artigo 28, do cap. XIX das Normas Gerais da Corregedoria
 Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

São Paulo, 03 MAI 2012


ARTUR RAZZOLI
 Promotor de Justiça Cível e Fundações
 CURADOR DE FUNDAÇÕES

PRENOTADO
 4º RCPJ-SP